

DINÂMICAS TERRITORIAIS E PRODUTIVAS DA PECUÁRIA BOVINA NO SERIDÓ POTIGUAR

TERRITORIAL AND PRODUCTIVE DYNAMICS OF LIVESTOCK BREEDING IN SERIDÓ POTIGUAR – BRAZIL

 Thiago Mateus Ferreira de Assis¹
 Mylena Ália de Araújo¹
 Leandro Vieira Cavalcante¹

^A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Caicó, RN, Brasil

Resumo

Analisa-se o contexto produtivo relacionado à pecuária bovina na região do Seridó, no Rio Grande do Norte, que concentra o maior rebanho bovino do estado, bem como o maior quantitativo da produção de leite. Tal atividade denota usos particulares do território, uma vez que resulta em dinâmicas territoriais estritamente vinculadas à pecuária. Nesse sentido, objetiva-se compreender a relevância da pecuária bovina no Seridó, a fim de identificar as dinâmicas territoriais decorrentes de atividades associadas ao setor. Por meio de revisão narrativa de literatura associada à análise de dados secundários acerca do efetivo bovino e da produção leiteira, considerando o intervalo temporal de 1974 a 2022 e o recorte espacial que abarca 25 municípios, atestou-se a importância da pecuária bovina no Seridó enquanto uma atividade econômica capaz de incidir sobre a dinamização do território. Verificou-se que a pecuária bovina na região denota um cenário de especialização territorial produtiva, particularmente centrada na produção de leite, de modo que o setor desponta enquanto atividade que fomenta a economia regional e garante a reprodução da agricultura familiar camponesa.

Palavras-chave: Pecuária bovina; Dinâmicas territoriais; Seridó Potiguar.

Abstract

The study focuses on livestock breeding in the Seridó region of Rio Grande do Norte, Brazil. This area boasts the largest livestock herd and milk production in the state, showcasing the unique territorial dynamics shaped by this sector. The aim is to explore the significance of livestock breeding in Seridó and examine the associated territorial dynamics. By reviewing literature and analyzing secondary data spanning 1974 to 2022 across 25 municipalities, the research highlights how livestock breeding serves as a key economic driver in the region, with a specific emphasis on milk production. This specialization contributes to the economic vitality of the area and supports the sustainability of small-scale family farming.

Keywords: Livestock breeding; Territorial dynamics; Seridó Potiguar.

Recebido em: 19/06/2024 | 26/08/2025

Correspondência para: Thiago Mateus Ferreira de Assis (thiago.ferreira.140@ufrn.edu.br)

INTRODUÇÃO

Ao referir-se ao Seridó Potiguar, região localizada no centro-sul do estado do Rio Grande do Norte e que abrange 25 municípios, destaca-se a pecuária bovina enquanto importante atividade produtiva, que, segundo Azevedo (2014, p. 20), “está intimamente ligada ao processo de ocupação colonizadora da região, uma vez que tal processo se deu em decorrência da implantação de currais de gado desde o final do século XVII”. A pecuária constitui-se, assim, uma atividade secular no espaço agrário regional, essencial para dotar esse território de fixos e fluxos (Santos e Silveira, 2006) indispensáveis à reprodução social.

Conforme argumenta Moraes (2005, p. 04), o gado foi o “elemento fundamental à ocupação e aos alicerces da estrutura espacial” do Seridó, diante do papel que a pecuária bovina teve na sua formação territorial e nas dinâmicas produtivas hodiernas. Salvador, Silvino e Silva (2019, p. 126) observam que “do século XVII ao XIX, a atividade primaz da





economia seridoense foi a pecuária”, moldando as relações sociais de produção, os usos da terra e, até mesmo, os condicionantes políticos e culturais, resultando num território construído sob os moldes dos criadores de gado.

Apesar de coexistir há mais de dois séculos com outras atividades produtivas, que outrora tiveram maior destaque no cenário regional (como a cotonicultura e a mineração), no decorrer do século XX observa-se um movimento de perda do protagonismo da pecuária bovina, face à baixa incidência técnica dos criadores e às intempéries climáticas, a exemplo de prolongados períodos de estiagem, ocasionando uma redução do efetivo de rebanho na região até meados dos anos 2000. Assim, o cenário produtivo agrícola seridoense vivenciou um período de estagnação, limitando-se à agropecuária de subsistência, direcionada mormente à produção de leite.

Porém, a partir da década de 2000 a pecuária bovina na região foi redefinida, principalmente a partir de políticas públicas setoriais que incidiram sobre essa atividade, bem como através da realização de investimentos públicos e privados na reestruturação do setor através da capacitação dos produtores e da modernização da ordenha e do armazenamento do leite, por exemplo (Azevedo, 2005; Azevedo e Locatel, 2009; Adese, 2011). Isso resultou num fortalecimento da pecuária leiteira, voltando-se para a produção de leite e de seus derivados, dando origem a um dinâmico circuito espacial produtivo e a uma especialização territorial com foco no leite (Azevedo e Silva, 2019).

Observa-se, atualmente, uma importante pujança da pecuária no contexto econômico e social do Seridó, configurando-se como uma das principais atividades produtivas realizadas a nível regional (Adese, 2011), particularmente quando averiguamos o tamanho do efetivo bovino e a quantidade de leite produzida, que despontam no cenário estadual. Diante de um fraco dinamismo das atividades agrícolas (Araújo, Assis e Cavalcante, 2024), é a pecuária bovina quem assume o protagonismo na produção de divisas no espaço rural, movimentando a economia local e originando dinâmicas territoriais que lhes são próprias.

Tais dinâmicas territoriais estão associadas ao modo como o território é utilizado e dinamizado pelas atividades econômicas, as quais são responsáveis por mobilizar capitais e mercadorias que incidem diretamente sobre o próprio território (Santos e Silveira, 2006). Nesse sentido, a pecuária bovina, enquanto setor produtivo historicamente praticado no Brasil, em particular no sertão nordestino (Valverde, 1967; Abreu, 2004; Andrade, 2005), assumiu - e ainda assume - um papel central nas relações sociais de produção e nos usos da terra, mas não somente, diante de sua relação intrínseca com o território, dinamizando-o.

No Seridó, por exemplo, essas dinâmicas territoriais estão intimamente associadas à pecuária. Com a recente reestruturação produtiva do setor, que resultou no aumento do efetivo bovino e da quantidade produzida com leite, nota-se a ocorrência de um cenário de “especialização territorial produtiva” (Santos e Silveira, 2006; Silveira, 2011), através do qual remodelam-se as relações produtivas e, conseqüentemente, sucedem-se novas dinâmicas territoriais.

Conforme assegura Bomtempo (2012), realizar uma leitura das dinâmicas territoriais no período técnico-científico-informacional (Santos e Silveira, 2006) é considerar a fluidez das relações sociais e econômicas realizadas nas mais diversas escalas, a partir da atuação de distintos atores sociais que se intercalam nos espaços de produção, circulação, distribuição e consumo de mercadorias. Interessa-nos, portanto, perceber de que modo a pecuária bovina praticada há séculos no Seridó Potiguar é responsável, ainda hoje, por incidir nos usos do território (Santos e Silveira, 2006), face ao seu destaque no contexto econômico regional.



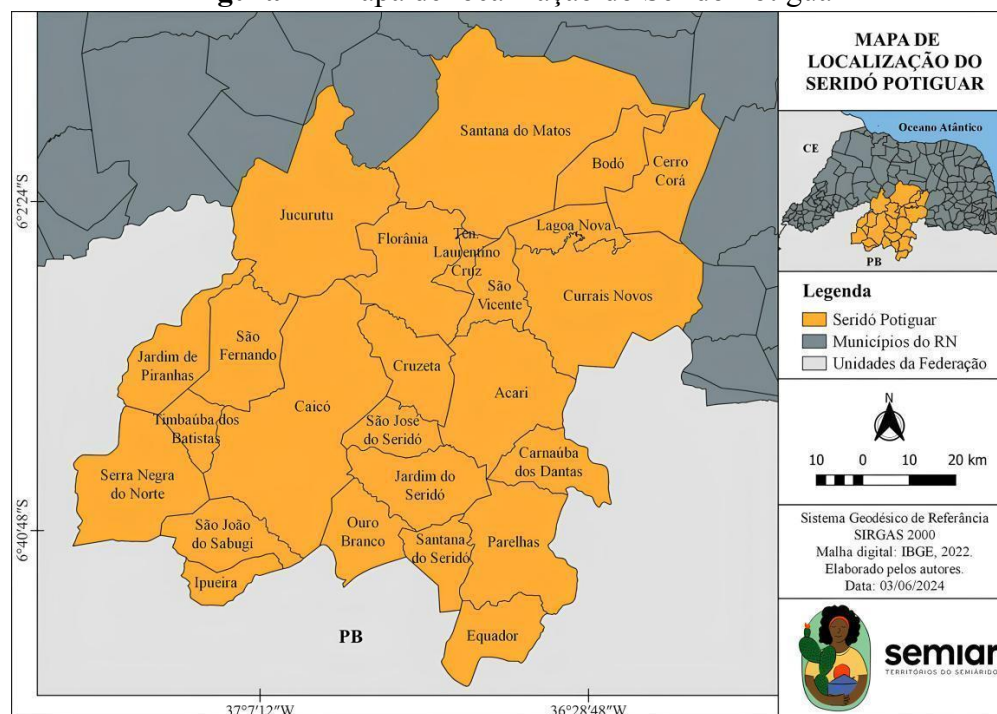
Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é compreender a relevância da pecuária bovina no Seridó, tendo como base a análise do efetivo de rebanhos e da produção de leite na região, nos últimos 48 anos, a fim de identificar as dinâmicas territoriais decorrentes das atividades produtivas associadas ao setor. Com isso, espera-se estimar a importância da pecuária bovina no Seridó enquanto uma atividade econômica capaz de incidir sobre a produção e a dinamização do território.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, fez-se um levantamento bibliográfico acerca da temática, seguido por revisão narrativa de literatura, por meio da qual se buscou apresentar o contexto histórico-geográfico (Azevedo, 2007, 2014) da pecuária bovina no Seridó Potiguar. Adicionalmente, realizou-se um levantamento de dados secundários disponibilizados pela Produção Pecuária Municipal (PPM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o período de 48 anos (1974-2022). Como recorte espacial, considerou-se os 25 municípios que compõem a região do Seridó Potiguar (Figura 1), conforme a regionalização oficial adotada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Norte.

Os dados obtidos junto ao PPM/IBGE versam sobre o efetivo de rebanho bovino (cabeças) e a produção animal por tipo de produto de origem animal (leite), que resultaram em tabelas, gráficos e mapas que evidenciam o cenário produtivo da pecuária bovina na região. Por meio de procedimentos de estatística descritiva (Guedes, 2005), realizou-se uma análise quali-quantitativa dos dados, averiguando seu comportamento no tempo e no espaço, de modo a complementar as informações resultantes do levantamento bibliográfico.

Figura 1 - Mapa de localização do Seridó Potiguar



Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Elaborado pelos autores.



O PANORAMA HISTÓRICO-GEOGRÁFICO DA PECUÁRIA BOVINA NO SERIDÓ POTIGUAR

Ao vislumbrar-se a formação territorial do sertão nordestino (Andrade, 2005), destaca-se a região do Seridó Potiguar, onde a pecuária bovina esteve intimamente associada ao seu processo de ocupação, mediante a inserção de currais de gado desde meados do século XVII (Azevedo, 2014). Nesses termos, a criação de gado, ao decorrer dos séculos, figurou como atividade econômica basilar dessa porção do território, ao lado da produção de algodão e da mineração, compondo o tripé econômico da região até o último quartel do século XX (Morais, 2020), quando há uma significativa decadência dessas atividades.

Por seu turno, Moraes (2005), Azevedo (2005) e Macêdo (2012, 2021) afirmam que a gênese do Seridó tem a prática da criação do gado bovino como ponto de partida para a ocupação do seu território, a despeito do massacre das populações originárias. Nesse sentido, Moraes (2020, p. 69) destaca que “[...] a ocupação tinha um duplo sentido: povoar o Sertão com gente e gados, erigir casas e currais”. Assim, evidencia-se as bases da formação territorial do Seridó, ressaltando a importância da atividade agrária-criatória.

Não somente, a pecuária bovina, e de modo geral, tudo que está atribuído a ela, no processo histórico seridoense, enraizou-se na matriz cultural regional. Nestes termos, para Azevedo (2014, p. 22), “a pecuária deve ser entendida não só como uma atividade econômica, mas como uma prática social, um elemento cultural seridoense”. Desse modo, de acordo com o referido autor, a atividade transpassou os limites econômicos, evocando no ideário social os costumes, tradições, sabores, dentre outros, de modo a resultar numa identidade regional própria inerente à cultura sertaneja do gado (Cavignac *et al.*, 2018; Macêdo, 2012, 2021).

A cultura alimentar do Seridó tem na carne de sol e no leite e seus derivados uma fonte de nutrição preponderante, sendo um elemento fundamental da culinária seridoense (Cavignac *et al.*, 2018). Isso denota a valorização da atividade criatória de gado, já que esta fomenta a base para a produção de diversos produtos, como queijos, bolachas e doces, além da própria carne, roupas, utensílios e afins (Azevedo, 2005, 2014; Azevedo e Silva, 2019), configurando uma típica “civilização do couro” (Abreu, 2004). Acerca disso, Azevedo (2005, p. 12) assegura que a prática criatória permitiu a divulgação do Seridó “como um importante centro produtor de carne de sol, couro, posteriormente queijo de manteiga, de coalho e manteiga fundida”, com desdobramentos no tempo presente.

Com isso, pode-se inferir que a região seridoense tem sua história baseada na valorização rural, a partir das atividades desenvolvidas nesse meio e das possibilidades que a pecuária bovina gerava para as famílias que ali viviam. Corroborando com essa assertiva, Azevedo (2014, p. 26) denota que “foi no mundo rural sertanejo que se criou, por exemplo, a figura do vaqueiro, muitos hábitos alimentares peculiares do Seridó, dentre outros símbolos que surgem atrelados ao gado e à atividade agrícola”.

Nesse contexto, a produção de leite e derivados assume notável destaque, dinamizando a economia regional e assegurando a manutenção do rebanho bovino ao longo dos séculos. Nas últimas décadas, os estudos voltados para a produção pecuária bovina do Seridó Potiguar, direcionados principalmente para o setor de laticínios, evidenciam esse processo. Azevedo (2005), Azevedo e Locatel (2009), Silva (2014), Azevedo e Silva (2019),



dentre outros, asseveram que o Seridó compõe um polo de excelência em produção pecuária direcionado aos laticínios, como observado na citação seguinte:

No Rio Grande do Norte, a agropecuária sertaneja seridoense apresenta um forte potencial econômico, tendo em vista a diversidade e a quantidade de produtos derivados lácteos [...]. O setor artesanal de laticínios se apresenta como uma importante estratégia de sobrevivência para boa parte das famílias rurais da região, surgindo no interior desta toda uma teia de relações, verdadeiras redes sociais que definem, evocam e difundem a cultura desta sociedade (Azevedo; Locatel, 2009, p. 144).

Tal fato é expresso em dados analisados por Azevedo e Silva (2019), ao estudarem o circuito espacial de produção de laticínios no Rio Grande do Norte. Se tratando da organização espacial das unidades produtivas artesanais e industriais no Seridó, os autores constataram que a região reunia, em 2019, um total de 314 queijeiras. Nesse contexto, assume destaque o município de Caicó, onde se constatou a presença de 93 unidades de processamento artesanal, voltadas para a produção de queijo de coalho e queijo de manteiga, as quais são essencialmente de base familiar, salvo poucas exceções. A exemplo das agroindústrias Sertão Jucurutu e Dona Gertrudes, que se configuram enquanto as maiores da região, ao fabricarem produtos à base de leite para além do queijo de coalho e de manteiga, como iogurte, requeijão, manteiga de garrafa, margarina, etc.

Logo, no Seridó, a forte presença de unidades artesanais de processamento de leite (as queijeiras), composta majoritariamente por núcleos familiares, reforça que dentro da lógica de produção globalizada, apesar da baixa densidade técnica, a produção de laticínios associada a pecuária leiteira “têm atualmente uma importância fundamental na organização socioespacial agrária e regional”, se constituindo “numa importante fonte de renda, muitas vezes reduzida, mas perene, para os que a integram” (Azevedo, 2005, p. 142). Não por menos, o referido autor afirma que “a base econômica que dá sustentação à população rural no Seridó é a pecuária leiteira” (p. 42).

Isso ocorre porque, segundo Silva (2014, p. 22), a pecuária leiteira e a produção de laticínios “são de fundamental importância para o setor agropecuário brasileiro, tendo em vista que a referida atividade apresenta participação significativa na composição da renda de muitos trabalhadores rurais”. Menciona-se, aqui, particularmente as unidades familiares relacionadas à criação de gado e à ordenha do leite, que ainda são predominantes no Seridó (Adese, 2011), proporcionando garantias de auferir renda a partir da venda do leite e da carne, sobretudo em contextos marcados por estiagens periódicas onde a agricultura de sequeiro apresenta grande incerteza quanto à sua rentabilidade financeira.

Assim, denota-se que a pecuária bovina voltada para a produção de leite e derivados no Seridó Potiguar figura enquanto importante atividade produtiva no contexto da economia regional, de modo a dinamizar os usos do território. Isso é evidente ao constatar o aumento no número do efetivo de rebanhos e da produção de leite a partir dos anos 2000, conforme será apresentado posteriormente, coincidindo com a implantação das políticas públicas federais e estaduais de beneficiamento do leite, bem como a readequação e modernização do setor produtivo de laticínios da região.

No âmbito das políticas públicas implementadas nas últimas décadas e que beneficiaram diretamente a produção leiteira do Seridó, destacam-se o Programa do Leite Potiguar (PLP), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA Leite) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que aportaram recursos financeiros



para os produtores de leite, particularmente os familiares. Cada política pública, com suas escalas de atuação e objetivos particulares, contribuiu para a reorganização do setor pecuário na região e a expansão da produção de laticínios de base industrial e artesanal, com maior incidência desta última (Azevedo; Silva, 2019).

Todo esse cenário, além de contribuir para o desenvolvimento econômico da região, tendo como foco a atividade criatória e, particularmente, a produção de leite, também anuncia um dinamismo associado ao modo como o território do Seridó tem sido utilizado pela pecuária bovina durante séculos. Se anteriormente eram os grandes criadores de gado que assumiam o protagonismo, reproduzindo típicas relações associadas ao latifúndio e ao “uso corporativo do território” (Santos e Silveira, 2006), atualmente são os pequenos e médios produtores que se destacam no contexto produtivo regional, resultando em dinâmicas que demarcam o papel da agricultura familiar camponesa nos usos do território.

DINÂMICAS TERRITORIAIS E PRODUTIVAS DA PECUÁRIA SERIDOENSE

O uso do território está condicionado à atuação de diversos agentes, por meio das técnicas, relações de trabalho e sistemas de produção, conferindo-lhe dinâmicas próprias. Nessa lógica, as formas de uso do território desencadeiam relações particulares em cada espaço-tempo. Ao tratar sobre o uso do território, Santos e Silveira (2006) destacam que no atual estágio de desenvolvimento do capitalismo globalizado, as novas técnicas, a divisão internacional do trabalho e o mercado global proporcionam novos ditames às atividades produtivas, que se realizam por meio de complexos circuitos espaciais de produção.

Nesse sentido, há nos territórios diferentes forças produtivas e redes de circulação de bens e de capitais, cuja atuação conjunta resulta nas dinâmicas territoriais. Outrossim, por mais que haja setores produtivos com distintos níveis de desenvolvimento técnico, todo o território está atravessado por diferentes circuitos espaciais de produção (Santos; Silveira, 2006), que decorrem da interação das mais variadas escalas. Graças a isso, hoje “presenciamos a incorporação de áreas até então restritas às atividades de cunho local e regional à produção globalizada” (Bomtempo, 2012, p. 75).

A globalização da produção (Santos, 2003) incidiu massivamente nos territórios a partir da exigência dos mercados globais, promovendo uma nova divisão territorial do trabalho, pois determinadas frações do território intensificaram suas fronteiras de produção e de trabalho. Assim, configura-se o que Santos e Silveira (2006, p. 135) caracterizam como especialização territorial produtiva, a qual evidencia “uma especialização dos lugares, que por sua vez, alimenta a especialização do trabalho”, denotando territórios especializados na produção de determinadas mercadorias.

É nesse quadro em que se insere a região do Seridó em virtude da preponderância da pecuária bovina-leiteira, ao apresentar dinâmicas territoriais fomentadas pelo circuito espacial produtivo do setor de laticínios, que, por seu turno, conforma um cenário de especialização territorial produtiva. Esse panorama está vinculado ao contexto histórico e cultural da atividade na região, sendo uma herança produtiva no território manifesta em tempos recentes. Essa afirmação é endossada por Santos e Silveira (2006, p. 136, *acréscimo nosso*), ao dizerem que “algumas cidades [ou regiões] são herdeiras de uma tradição surgida em períodos anteriores, mas cuja especialização se perfaz em décadas recentes”.



No contexto das dinâmicas territoriais diretamente associadas à pecuária, destacam-se as conexões realizadas entre os diferentes espaços de produção, circulação, comercialização e consumo (Santos, 1985), a considerar também as esferas institucionais e financeiras. A criação bovina, no caso do Seridó, é realizada predominantemente em pequenas propriedades, a cargo de agricultores familiares (Adese, 2011). Os produtores comercializam mormente o leite, mas também abatem os animais para a venda da carne, quando não vendem os próprios animais, movimentando a economia local e dinamizando um circuito espacial da produção diretamente vinculado à pecuária (Azevedo e Locatel, 2009; Azevedo e Silva, 2019). Essa comercialização é realizada via atravessadores ou diretamente adquirida pelas unidades de processamento de leite, quando não comercializada pelos produtores em feiras e em vendas porta a porta - algo que ainda persiste no Seridó.

O volume produzido de leite e carne destina-se sobretudo ao consumo interno do próprio Seridó, diante da elevada demanda de carne de sol e de leite e seus derivados pela população local (Cavignac *et al.*, 2018). Quanto ao destino da produção de leite, esta versa consideravelmente para as queijeiras localizadas na região, com destaque para Sertão Jucurutu e Dona Gertrudes, já mencionadas, as quais direcionam seus produtos para todo o Rio Grande do Norte e Paraíba, bem como demais estados do Nordeste (Azevedo e Silva, 2018; Araújo, Assis e Cavalcante, 2024). Na interface desse circuito espacial de produção dá-se o uso do território, o que implica em novas dinâmicas territoriais.

Diante disso, faz-se necessário verificar como os indicadores associados à pecuária bovina no Seridó se comportam no tempo e no espaço, ao considerar os últimos 48 anos, de modo a perceber como o território seridoense foi e está sendo utilizado em face dessa atividade. Para tanto, na sequência são apresentados e analisados os dados referentes ao efetivo de rebanho bovino (em cabeças) e à produção de leite de vaca (em mil litros), os quais anunciam uma nítida especialização territorial produtiva concentrada nesta região.

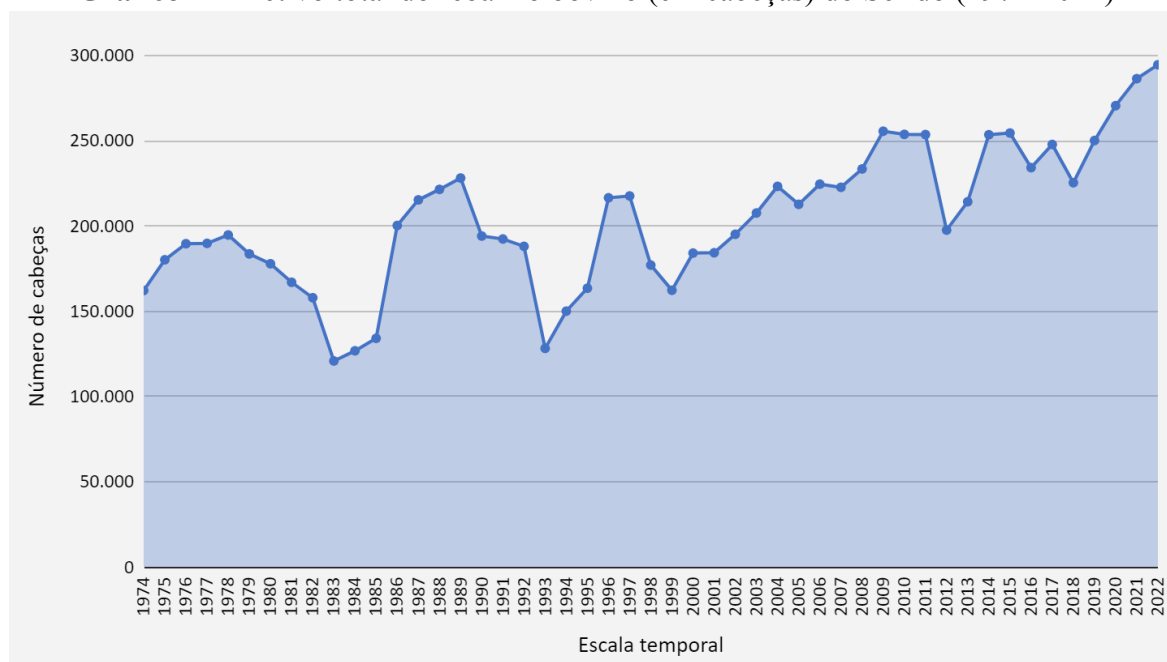
Ao analisar o panorama do efetivo de rebanho bovino no Seridó de 1974 a 2022 (Gráfico 1), verifica-se que, em 48 anos, o quantitativo de bovinos cresceu em mais de 132 mil cabeças, de 162 mil em 1974 para 294 mil em 2022. Esse crescimento representa uma variação percentual positiva de aproximadamente 82%, o que significa dizer que em quase meio século, apesar de algumas oscilações, o efetivo de rebanho bovino da região praticamente dobrou, atingindo seu pico em 2022.

Em comparação com as demais regiões do Rio Grande do Norte, tendo em conta o mesmo recorte temporal, em 1974, o Seridó já representava o maior valor proporcional do estado (Tabela 1), concentrando cerca de 22% do efetivo bovino. Já em 2022, para fins de comparação, a região concentrava quase 28% de todo o rebanho estadual. Logo, o Seridó reafirma sua condição histórica no quesito de criação de gado, atribuindo relevância à atividade pecuária nos municípios seridoenses.

Em se tratando dos municípios do Seridó, Caicó consolidou-se como o maior criador de gado bovino da região e, por sua vez, do estado. Isso é possível afirmar ao analisar a evolução do efetivo total de rebanho (em cabeças) dos municípios seridoenses (Gráfico 2). De 1974 a 2022, Caicó aumentou seu rebanho bovino em mais de 20 mil cabeças, sendo o maior crescimento absoluto verificado no período, representando uma taxa de crescimento de 79%, de 26 mil cabeças em 1974 para 46 mil cabeças em 2022.



Gráfico 1 - Efetivo total do rebanho bovino (em cabeças) do Seridó (1974-2022)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

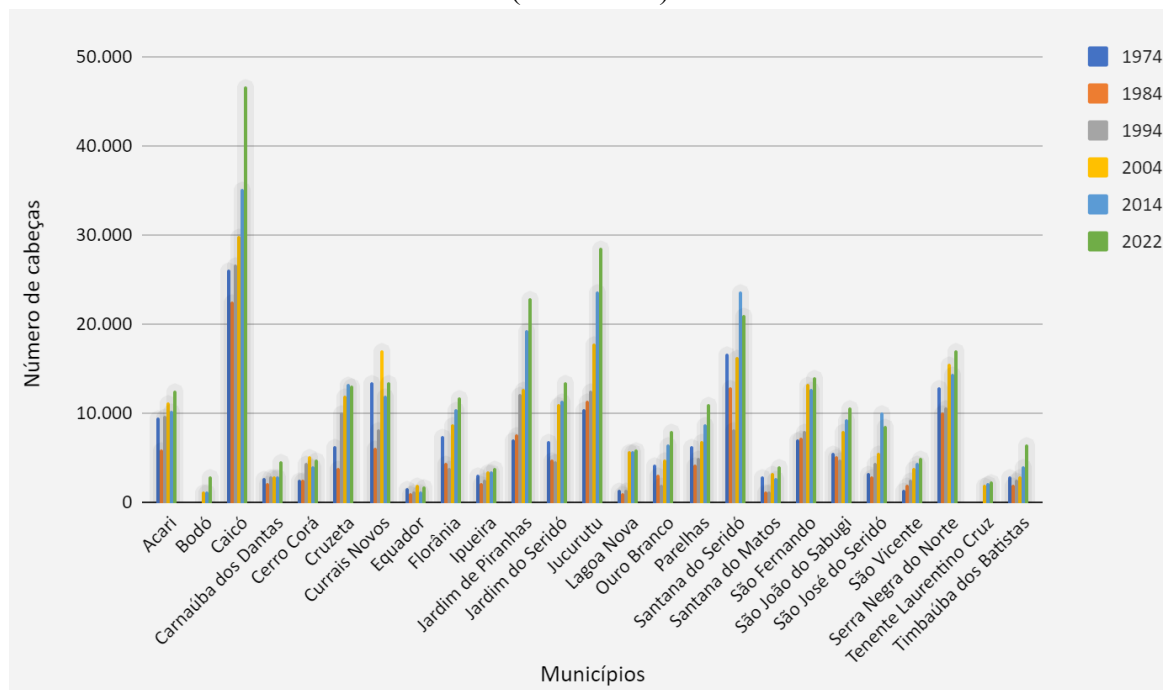
Tabela 1 - Proporção do efetivo bovino conforme as regiões do Rio Grande do Norte (1974 e 2022)

Regiões do RN	1974	2022
Açu/Mossoró	10,12%	6,54%
Sertão do Apodi	14,45%	12,50%
Trairi	7,37%	5,68%
Seridó	22,18%	27,79%
Mato Grande	7,29%	10,07%
Potengi	9,20%	5,64%
Sertão Central Cabugi e Litoral Norte	4,78%	3,82%
Agreste Litoral Sul	10,71%	14,54%
Alto Oeste	10,11%	10,68%
Terras Potiguaras	3,79%	2,74%

Fonte: IBGE - Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.



Gráfico 2 - Efetivo total de rebanho bovino (em cabeças), por municípios do Seridó (1974-2022)



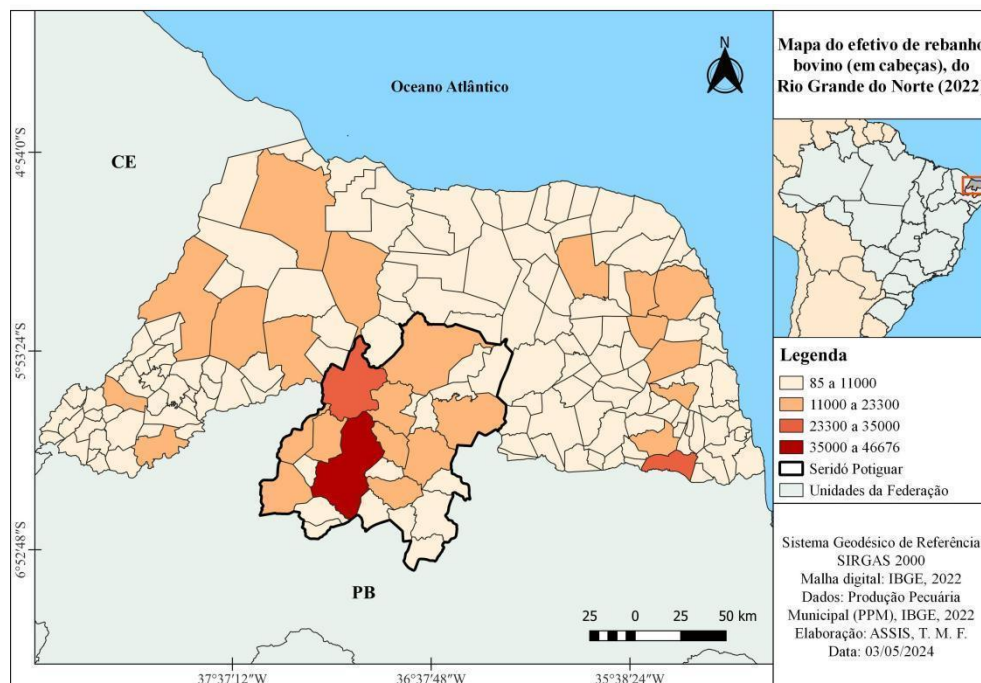
Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

No contexto atual, dada a expressividade de Caicó, que concentra parcela significativa do rebanho da região, cabe ressaltar também que a pecuária bovina está presente em todos os municípios seridoenses, justificando a relevância regional a nível estadual. De modo que, ao espacializar os dados do efetivo de rebanho do Rio Grande do Norte para o ano de 2022 (Figura 2), o cartograma demonstra que dos cinco maiores rebanhos do estado, quatro se encontram no Seridó: Caicó, Jucurutu, Santana do Matos e Jardim de Piranhas, os quais continham mais de 20 mil cabeças de gado no período considerado.

Ademais, no que concerne aos demais municípios do Seridó (Tabela 2), em 1974, Santana do Seridó, Currais Novos, Serra Negra do Norte e Jucurutu possuíam rebanhos que ultrapassavam 10 mil cabeças. Já em 2022, o quadro criatório da região se reconfigurou, havendo crescimento exponencial de rebanhos em mais oito municípios: Acari, Cruzeta, Florânia, Jardim de Piranhas, Jardim do Seridó, Parelhas, São Fernando e São João do Sabugi, também com mais de 10 mil cabeças cada. Desse modo, em 2022, tem-se 13 dos 25 municípios da região compondo uma parcela significativa do rebanho bovino, representando cerca de 80% do gado seridoense, registrando-se os maiores quantitativos em Caicó e Jucurutu, com aproximadamente 16% e 10%, respectivamente.



Figura 2 - Efetivo de rebanho bovino (em cabeças), por municípios do Rio Grande do Norte (2022)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

O paulatino crescimento no número de cabeças de gado na região tem como um dos vetores a mudança no quadro criatório, onde as unidades de produção familiares desempenham papel preponderante. A forma extensiva de criar gado usualmente adotada pelos pecuaristas aos poucos foi sendo consorciada com a criação semi-intensiva, dado que a maioria dos estabelecimentos familiares se encontram em áreas de pequenas e médias propriedades (Azevedo, 2005; Adese, 2011). Dessa maneira, incorpora-se o uso racional do espaço para confinar gado, ao mesmo tempo que este é criado em pasto solto (em períodos de maior oferta de pastagem). A fim de melhorar a produtividade, o gado também é alimentado com ração industrializada (insumo de alto custo), no cocho do curral, de modo intensivo.

Visando atender os padrões do mercado, cada vez mais exigente, o trato e cuidado com os animais se tornou mais seletivo, havendo mudanças significativas no empenho de conhecimentos zootécnicos que aprimorem a qualidade dos rebanhos. Essa nova realidade, como afirma Moraes (2006, p. 286 *apud* Adese, 2011, p. 44-45), promoveu

[...] mudanças no padrão tecnológico de produção referente ao emprego de técnicas, equipamentos e cuidados especiais que ensejaram uma mudança de visão e de comportamento do criador. Preocupação com alimentação, vacinação, assepsia, e melhoramento genético [...] são uma das características do presente momento.

Portanto, o aumento no efetivo de bovinos foi acompanhado de mudanças de ordem estrutural e técnica. Conforme verificado em Adese (2011, p. 45), os “avanços na criação do gado contribuíram no decorrer das últimas décadas para um aumento significativo na produção leiteira do território seridoense”. Tal reestruturação produtiva do setor ensejou modificações no uso do território, movimentando uma gama de agentes e recursos, que se



direcionaram principalmente à produção de laticínios, segundo asseguram Azevedo e Locatel (2009), Adese (2011) e Silva (2014).

Tabela 2 - Efetivo de rebanho bovino (em cabeças), por municípios do Seridó (1974 e 2022)

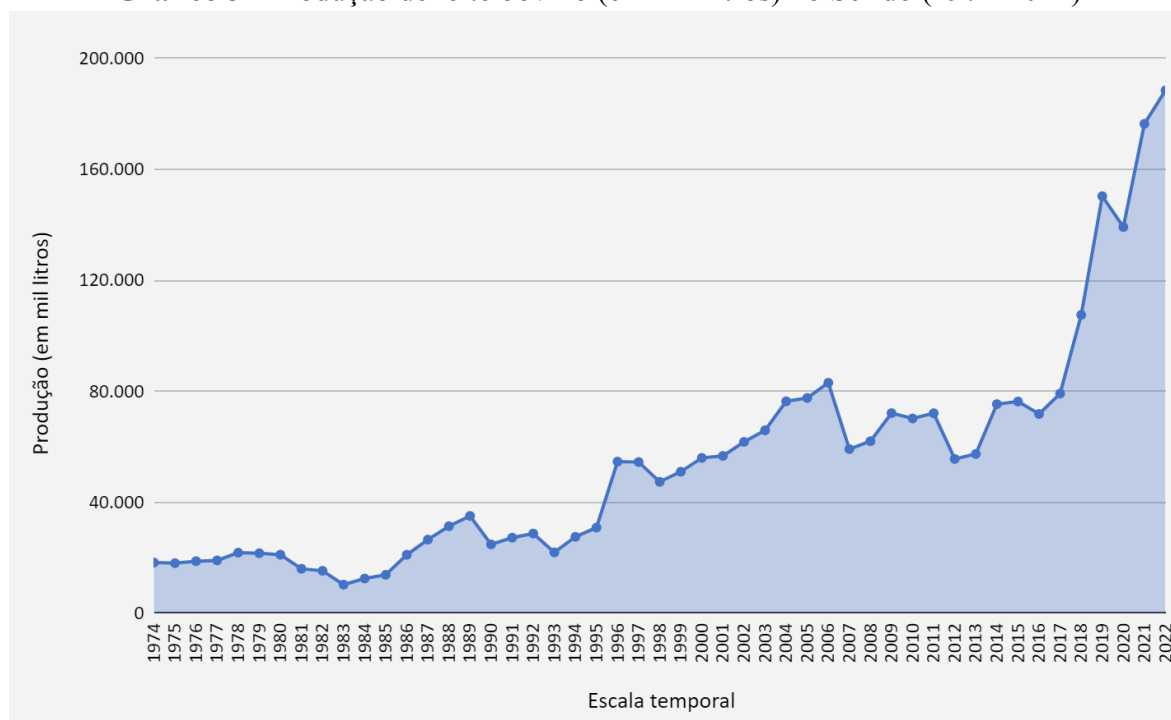
Municípios	1974	2022	Proporção (2022)
Acari	9.520	12.500	4,24%
Bodó	-	2.850	0,97%
Caicó	26.148	46.66	15,84%
Carnaúba dos Dantas	2.681	4.534	1,54%
Cerro Corá	2.600	4.790	1,63%
Cruzeta	6.300	13.134	4,46%
Currais Novos	13.500	13.514	4,59%
Equador	1.630	1.803	0,61%
Florânia	7.500	11.800	4,01%
Ipueira	3.030	3.800	1,29%
Jardim de Piranhas	7.023	23.000	7,81%
Jardim do Seridó	6.940	13.550	4,60%
Jucurutu	10.500	28.637	9,72%
Lagoa Nova	1.400	5.945	2,02%
Ouro Branco	4.256	7.950	2,70%
Parelhas	6.403	11.000	3,73%
Santana do Seridó	16.748	21.000	7,13%
Santana do Matos	2.849	4.100	1,39%
São Fernando	7.073	14.100	4,79%
São João do Sabugi	5.499	10.600	3,60%
São José do Seridó	3.294	8.518	2,89%
São Vicente	1.500	5.000	1,70%
Serra Negra do Norte	12.981	17.000	5,77%
Tenente Laurentino Cruz	-	2.300	0,78%
Timbaúba dos Batistas	2.850	6.500	2,21%
TOTAL SERIDÓ	162.225	294.601	100%

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

No que se refere à análise da produção de leite bovino do Seridó Potiguar, assim como a região detém o maior efetivo de rebanho bovino do estado, é também a maior produtora de leite. Isso é possível afirmar ao verificar a produção total de leite bovino (em mil litros) de 1974 a 2022 (Gráfico 3). Dessa forma, em 48 anos, o Seridó apresentou crescimento absoluto de mais de 170 milhões de litros de leite, saindo de 18 milhões de litros em 1974 e atingindo o total aproximado de 188 milhões de litros em 2022. Esse crescimento exponencial expressa uma variação percentual positiva de 932%, evidenciando que ao passo que o rebanho bovino da região aumentou, a produção de leite também, porém de modo muito mais significativo, havendo um *boom* produtivo principalmente na última década.



Gráfico 3 - Produção de leite bovino (em mil litros) no Seridó (1974-2022)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

O exponencial aumento da produção de leite nas últimas décadas pode ser melhor observado ao verificar a evolução no quadro produtivo dos municípios seridoenses (Tabela 3). Em 1974, Caicó despontava como o maior produtor de leite da região, seguido por Serra Negra do Norte, Santana do Seridó, Jucurutu e Currais Novos. Já no cenário recente, em 2022, Caicó e Jucurutu se consolidaram como os maiores produtores da região, concentrando cerca de 13% e 11%, respectivamente. Observa-se ainda que a produção de grande parte dos municípios cresceu, ao ponto que aqueles que não tinham expressividade em 1974 passaram a volumes relevantes, como Jardim de Piranhas, São João do Sabugi e Jardim do Seridó.

No que se refere especificamente a Caicó e Jucurutu, assim como possuem os maiores rebanhos da região, também se destacam como maiores produtores de leite do estado. Em 2022, juntos produziram cerca de 45 milhões de litros, com Caicó atingindo a maior produção histórica nos 48 anos da análise, contabilizando mais de 25 milhões de litros de leite (Gráfico 4). Não distante, Jucurutu também apresenta notável destaque na produção leiteira, sendo relevante no contexto regional e estadual. O que há em comum entre os dois municípios, além do importante rebanho, é a concentração de queijeiras, sejam elas familiares ou empresariais, com destaque para as duas maiores: Sertão Jucurutu (em Jucurutu) e Dona Gertrudes (em Caicó). As queijeiras consomem grandes quantidades de leite diariamente (Adese, 2011), de modo a fomentar a produção local e contribuir para sua dinamização.



Tabela 3 - Quantidade de leite produzido (em mil litros), por municípios do Seridó (1974-2022)

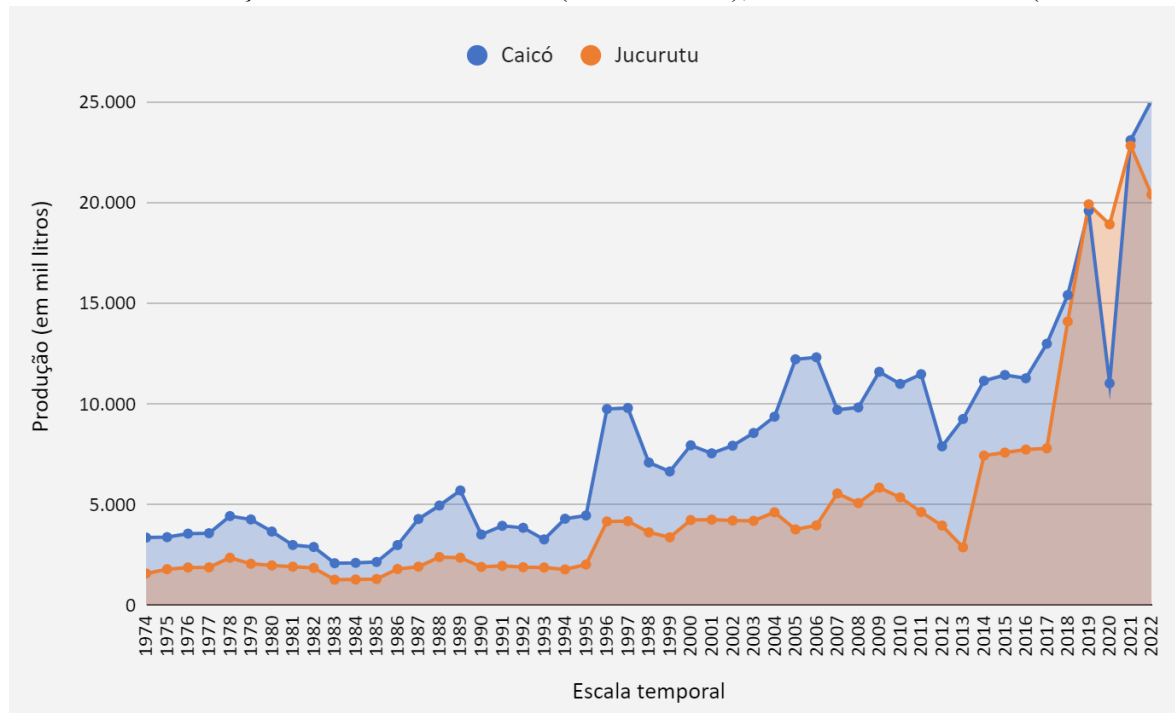
Municípios	1974	2022	Proporção (2022)
Acari	865	6.687	3,55%
Bodó	-	310	0,16%
Caicó	3.362	25.092	13,32%
Carnaúba dos Dantas	242	1.400	0,74%
Cerro Corá	178	1.095	0,58%
Cruzeta	610	9.929	5,27%
Currais Novos	1.012	7.582	4,02%
Equador	208	1.212	0,64%
Florânia	618	6.048	3,21%
Ipueira	385	3.283	1,74%
Jardim de Piranhas	826	15.010	7,97%
Jardim do Seridó	643	10.406	5,52%
Jucurutu	1.575	20.412	10,83%
Lagoa Nova	113	6.739	3,58%
Ouro Branco	638	6.868	3,65%
Parelhas	679	4.755	2,52%
Santana do Seridó	1.688	9.000	4,78%
Santana do Matos	246	1.354	0,72%
São Fernando	830	8.484	4,50%
São João do Sabugi	825	10.812	5,74%
São José do Seridó	494	9.812	5,21%
São Vicente	130	3.550	1,88%
Serra Negra do Norte	1.729	8.813	4,68%
Tenente Laurentino Cruz	-	4.000	2,12%
Timbaúba dos Batistas	369	5.760	3,06%

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Atualmente, o Seridó configura-se como o maior produtor de leite dentre as regiões do estado, de modo que concentra cerca de 54% de todo o leite produzido no Rio Grande do Norte, configurando-se enquanto a principal bacia leiteira potiguar. Essa condição é reafirmada na contemporaneidade, pois já em 1974 a região detinha essa posição, concentrando aproximadamente 27% da produção estadual (Tabela 4). Assim, percebe-se a hegemonia exercida pelo Seridó no que se refere a quantidade produzida com leite no estado, reafirmando o cenário de especialização territorial produtiva.



Gráfico 4 - Produção total de leite bovino (em mil litros), em Caicó e Jucurutu (1974-2022)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Tabela 4 - Quantidade produzida com leite (em mil litros), por regiões do RN (1974 e 2022)

Regiões do RN	1974	2022	Proporção 1974	Proporção 2022
Açu/Mossoró	7.380	13.178	11,10%	3,81%
Sertão do Apodi	8.725	18.951	13,12%	5,48%
Trairi	3.649	4.698	5,49%	1,36%
Seridó	18.265	188.413	27,47%	54,47%
Mato Grande	2.771	33.870	4,17%	9,79%
Potengi	5.936	12.583	8,93%	3,64%
Sertão Central Cabugi e Litoral Norte	2.682	3.545	4,03%	1,02%
Agreste Litoral Sul	6.082	35.722	9,15%	10,33%
Alto Oeste	6.827	23.756	10,27%	6,87%
Terras Potiguanas	4.156	11.833	6,25%	3,42%
TOTAL RN	66.479	345.932	100%	100%

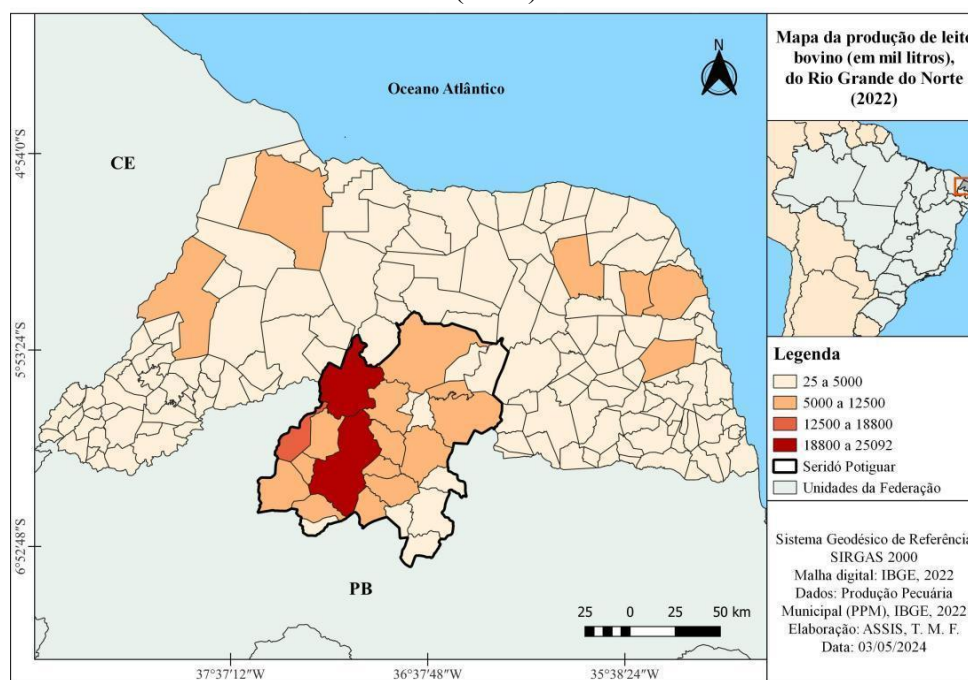
Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

O volume produtivo é marcante para os municípios do Seridó, de modo que em 2022, dentre os 163 municípios produtores de leite do estado, os dez maiores se encontravam nesta região. São eles, pela ordem: Caicó, Jucurutu, Jardim de Piranhas, São João do Sabugi, Jardim do Seridó, Cruzeta, São José do Seridó, Santana do Matos, Serra Negra do Norte e São Fernando. Espacializando esses dados para o ano de 2022, é possível dimensionar o nível de importância da produção de leite do Seridó no estado, como está posto na Figura 3. No



cartograma evidencia-se a marcante concentração da produção de leite no Seridó, a despeito das demais regiões e municípios do Rio Grande do Norte.

Figura 3 - Produção de leite bovino (em mil litros), por municípios do Rio Grande do Norte (2022)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Ao passo do tímido aumento da produção de leite nas demais regiões do estado (Tabela 4), o Seridó aprofundou sua especialização territorial produtiva, alavancando a quantidade produzida e alcançando o *status* de “qualidade *sui generis* no estado [...]” (Azevedo, Locatel, 2009, p. 144). Considerando os usos do território (Santos e Silveira; 2006), o Seridó reúne fatores que vão além do gado em si, o qual conta com redes de transporte e comunicação responsáveis por viabilizar a circulação de mercadorias, capitais e trabalhadores, que viabilizam a especialização territorial produtiva. Nesses termos, é correto afirmar que a pecuária bovina desempenha um importante papel na dinamização do território e na economia regional do Seridó, visto que:

[...] ela é responsável pela geração de emprego e renda em todo o território, garantindo dessa forma, a permanência de muitas famílias no campo como também tem possibilitado a consolidação de pequenos negócios nas cidades que utilizam o leite como matéria-prima na fabricação de diversos produtos que são comercializados no estado do Rio Grande do Norte, como também em outros estados do país (Adese, 2011, p. 95).

Todavia, ainda que o Seridó tenha se estabelecido enquanto um território que se aperfeiçoou na produção bovina-leiteira, alguns gargalos incidem sobre seu circuito espacial produtivo, pois apesar dos avanços, problemas ainda persistem, havendo sérias “deficiências na sua organização fundiária e nos aspectos zootécnicos e sociais” (Galvão Júnior, 2012, p. 41). Apesar disso, o que se percebe é que a pecuária da região apresenta potencialidades,



principalmente no que tange ao setor de laticínios, representado pelas queijeiras (na maioria artesanais e familiares), que vêm se consolidando no cenário regional, estadual e nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados ao longo deste artigo, denota-se que a pecuária bovina no Seridó Potiguar desponta enquanto atividade produtiva que fomenta a base da economia regional, resultando em usos particulares do território. Considera-se que o crescimento do rebanho bovino, face ao aumento da produção leiteira, induz novas dinâmicas territoriais relacionadas aos circuitos espaciais produtivos que possuem nesta região notável dinamismo, com destaque para o leite e seus derivados.

Nisso, entende-se que a prática criatória, nas últimas décadas, tem-se figurado como uma das principais atividades econômicas da região, principalmente por dispor de grande potencial de dinamizar as relações sociais e produtivas que se materializam no território. Outrossim, perante o que se apresenta, pode-se destacar que a intrínseca relação entre o aumento do efetivo de rebanho e a produção de leite conformam um cenário de especialização territorial produtiva, uma vez que o Seridó detém o maior rebanho bovino do estado, bem como abriga a sua maior bacia leiteira.

Para além disso, a atividade possui grande relevância no que se refere à geração de emprego e de renda para as famílias camponesas da região, conforme constatado nos estudos de Azevedo e Locatel (2009), Adese (2011) e Silva (2014), ao passo que impulsiona a criação de gado e, conseqüentemente, a produção e comercialização do leite para a fabricação de seus derivados, com destaque para o queijo de coalho e o queijo de manteiga. Não obstante, presume-se que ainda há fatores limitantes para a plena reprodução camponesa em relação aos investimentos neste setor, visto que o custo de manutenção e rentabilidade dos rebanhos é incompatível com a realidade de muitas famílias.

Conclui-se, assim, que o setor produtivo bovino-leiteiro no Seridó, que historicamente herdou os currais de gado, é hoje matéria de expressão no contexto da lógica de integração de mercados, agentes, capitais e técnicas, caracterizando um dinâmico circuito espacial produtivo responsável por usos particulares do território, seja a partir da especialização territorial produtiva já estabelecida, seja através das interações entre as diferentes escalas acionadas pelo setor. Isso posto, percebe-se a relevância que a pecuária bovina assume na dinamização do território seridoense.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão de bolsa de iniciação científica. À Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), pelo apoio institucional. Ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR), pelo suporte operacional.



REFERÊNCIAS

- ABREU, C. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.
- ADESE, Agência de Desenvolvimento Sustentável do Seridó. **Diagnóstico da bacia leiteira do território do Seridó**. ADESE: Caicó, 2011.
- ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- ARAÚJO, M. A. ; ASSIS, T. M. F.; CAVALCANTE, L. V. A dinâmica agropecuária do Seridó Potiguar: continuidades e descontinuidades do espaço produtivo. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 75-93, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/68723>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- AZEVEDO, F. F. **Entre a cultura e a política**: uma geografia dos “currais” no sertão do Seridó potiguar. 2007. 445f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16023>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- AZEVEDO, F. F. **Desenvolvimento regional e potencial turístico do Seridó Potiguar**. Natal: EDUFRN, 2014.
- AZEVEDO, F. F.; LOCATEL, C. D. A reprodução camponesa no semiárido potiguar: importância do setor artesanal de laticínios para as famílias rurais seridoenses. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 142-167, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/okara/article/view/9009>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- AZEVEDO, F. F.; SILVA, R. P. O circuito espacial de produção de laticínios no Rio Grande do Norte – Brasil: especialização territorial produtiva na região do Seridó. In: LOCATEL, C. D. (Org.). **A construção do saber geográfico no/do Rio Grande do Norte**. Natal: EDUFRN, 2019. p. 486-515. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/27600>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- BOMTEMPO, D. C. Dinâmicas territoriais e interações espaciais: a configuração do circuito espacial da produção da Nestlé S/A. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 43, v. 1, p. 72-96, 2012. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/1848>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- CAVIGNAC, J. A.; MACÊDO, M. K.; SILVA, D.; DANTAS, M. I. **Comida da terra**: notas sobre o sistema alimentar do Seridó. Natal: Sebo Vermelho, 2018.
- GALVÃO JÚNIOR, J. G. B. **Caracterização dos sistemas de produção de leite bovino na microrregião Seridó do estado do Rio Grande do Norte**. 2012. 78f. Dissertação (Dissertação em Ciências Agrárias) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Macaíba, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/17174>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- GUEDES, T. A. *et al.* Estatística descritiva. In: GUEDES, T. A. *et al.* **Projeto de ensino - aprender fazendo estatística**. Londrina: UEM, 2005. p. 1-49.
- MACÊDO, M. K. **A penúltima versão do Seridó**: uma história de regionalismo seridoense. Natal: EDUFRN, 2012.
- MACÊDO, M. K. **Rústicos cabedais**: patrimônio e cotidiano familiar nos sertões da pecuária (Seridó - século XVIII). 2. ed. Natal: Sol Negro, 2021.
- MORAIS, I. R. D. Seridó norte-rio-grandense: reestruturação e planejamento regional. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 11, 2005, Salvador. **Anais...** 2005.
- MORAIS, I. R. D. **Seridó norte-rio-grandense**: uma geografia da resistência. Natal: EDUFRN, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31476>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- SALVADOR, D. S. C. O.; SILVINO, M.; SILVA, E. J. M. Seridó Potiguar: apontamentos históricos e socioeconômicos para o estudo da atual dinâmica urbano-regional. **Percursos**, Florianópolis, v. 20, n. 43, p. 120-142, 2019. Disponível em: <<https://revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724620422019120>>. Acesso em: 8 abr. 2024.
- SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.



SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SILVA, R. P. **Produção do espaço e reestruturação produtiva do setor de laticínios no Rio Grande do Norte**. 2014. 305f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/19698>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

SILVEIRA, M. L. Território usado: dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade. **Ciência Geográfica**, Bauru, n. 15, p. 04-12, 2011. Disponível em: <<https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/193695>>. Acesso em: 8 abr. 2024.

VALVERDE, O. Geografia da pecuária no Brasil. **Finisterra**, Lisboa, v. 2, n. 4, p. 244-261, 1967. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/2524>>. Acesso em: 8 abr. 2024.